

ELTON BRUNO PINHEIRO
(Organizador)

Pesquisa e Produção em LINGUAGEM SONORA: Experiências Compartilhadas

||| Autores e Autoras |||

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis |
Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani
Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves |
Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira
| Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura |
João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale
| Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli
| Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana |
Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schimitt |
Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thyanne Beatriz | Vinicius Vinhal

Pesquisa e Produção em Linguagem Sonora: Experiências Compartilhadas

Organizador

| Elton Bruno Pinheiro |

Autores e Autoras

Agnes Magalhães | Ariane Lamarão | Arthur Pontes Costa | Ayana Saito | Bruno Calvis | Bruno Rocha Nascimento | Caio Caldas | Cecília Bastos Cunha Nunes | Clara Maria Ortolani Smith | Daniel Madeira | Elnatan Bernardo | Fernanda Araujo da Silva | Filipe Alves | Filliphi da Costa | Gabriel Pimentel | Giovana Azevedo | Giullia Vênus Santos | Hallana Moreira | Heloísa Schons | Isadora Alves Dueti | Isis Aisha | Jéssica Barros | Jéssica Moura | João Gabriel Soccio Bezerra | João Pedro Cavalcante | Josianne Diniz | Juliana do Vale | Jusef Felipe Oliveira | Keilla Salvador | Laura Poffo | Laura Quariguazy da Frota | Luã Santilli | Lucas Guaraldo Itaborahy | Lucas Rafael Justino | Luiz Curado | Luiza Rodrigues Santana | Luylla Vieira | Mylena Cardoso | Paloma Ferreira Martins | Rafael Stadniki | Rafaela Schmitt | Roberval de Jesus Leone dos Santos | Ryanny Costa | Thayanne Beatriz | Vinicius Vinhal



...

A correção gramatical, ortográfica, as ideias e opiniões expressas nos diferentes relatos acadêmicos que integram este livro eletrônico são de exclusiva responsabilidade dos(a) autores(as) e coautores(as) que assinam os capítulos que compõem a presente obra coletiva.

...

Copyright © 2018 by FAC-UnB

Capa Edição de Arte – LabAudio/FAC
Diagramação Elton Bruno Pinheiro
Revisão Ariane Lamarão
Apoio Núcleo de Estudos e Produção Digital em
Linguagem Sonora | FAC/UnB



**FACULDADE DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA – FAC-UNB**

Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Via L3 Norte,
s/n - Asa Norte, Brasília - DF, CEP: 70910-900,
Telefone: (61) 3107-6627
E-mail: fac.livros@gmail.com

DIRETOR

Fernando Oliveira Paulino

VICE-DIRETORA

Liziane Guazina

CONSELHO EDITORIAL EXECUTIVO

Dácia Ibiapina, Elen Gerales, Fernando Oliveira Paulino,
Gustavo de Castro e Silva, Janara Sousa, Liziane Guazina,
Luiz Martins da Silva.

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (NACIONAL)

César Bolaño (UFS), Círcia Peruzzo (UMES), Danilo Rothberg
(Unesp), Edgard Rebouças (UFES), Iluska Coutinho (UFJF),
Raquel Paiva (UFRJ), Rogério Christofolletti (UFSC).

CONSELHO EDITORIAL CONSULTIVO (INTERNACIONAL)

Delia Crovi (México), Deqiang Ji (China), Gabriel Kaplún
(Uruguai), Gustavo Cimadevilla (Argentina), Herman
Wasserman (África do Sul), Kaarle Nordestreng (Finlândia) e
Madalena Oliveira (Portugal).

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Rafiza Varão

Catálogo na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa e produção em linguagem sonora : experiências
compartilhadas / Elton Bruno Pinheiro, organizador. –
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de
Comunicação, 2018.
225 p. ; 29 cm.

ISBN 978-85-93078-30-9.

1. Linguagem sonora. 2 Produção em áudio. 3. Rádio. 4.
Gêneros e formatos radiofônicos. 5. Laboratório de áudio. I.
Pinheiro, Elton Bruno (org.).

CDU 654.195

DIREITOS CEDIDOS PARA ESTA EDIÇÃO PARA A FAC-UNB.
Permitida a reprodução desde que citada a fonte e os autores.

(((Prefácio)))

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996, p. 24), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Convenhamos que esse tipo de atividade não é comum nos cursos de Comunicação. Muitos(as) vão experimentar a escrita acadêmica (com o auxílio de método e reflexão teórica sobre o objeto de pesquisa) apenas no final da jornada de 4 anos, no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por isso, quanto antes os(as) alunos(as) exercitarem, melhor. Qualquer estímulo nesse sentido é sempre bem-vindo.

Diante disso, a proposta que nasce aqui tem outro (grande) desafio: fazer com que o produto (no formato de e-book) desse trabalho pedagógico tenha continuidade e estimule outras universidades a experimentar esse modelo. Ganha o ensino de Comunicação, ganha a FAC/UnB, ganha o professor responsável pelo projeto, ganham os futuros profissionais da área...

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília

(((Sonoridades Compartilhadas – Apresentação)))

Os textos aqui reunidos constituem uma síntese dos conhecimentos compartilhados e aprendizados reverberados pelos(as) estudantes de Audiovisual, Publicidade e Jornalismo no âmbito do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação em três disciplinas – Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1 – ministradas ao longo do ano letivo 2017.

Configura-se como um primeiro registro de um processo mais longo, que visa ampliar a compreensão de cada estudante quanto às possibilidades e à importância da pesquisa e da produção na área da linguagem sonora, levando em consideração toda sua peculiaridade – elementos, subcódigos, condicionantes.

Cada memória a respeito dos diversos processos de produção aqui compartilhados revela duas realidades: o quanto os(as) estudantes, no ambiente laboratorial, se surpreendem com a dinâmica e a complexidade da linguagem sonora e o quanto ainda temos a experimentar tendo-a como aporte teórico e metodológico.

Ao longo dos semestres, em cada aula, reiteramos que pensar a linguagem sonora não é limita-la à mensagem radiofônica, tanto que cada texto aqui inserido demonstra, em alguma medida, as referências que os(as) estudantes já detinham sobre essa linguagem nos mais diversos meios, como no cinema e no audiovisual, na publicidade, na televisão, na *web* etc.

Todavia, partir dos pressupostos radiofônicos é sempre uma estratégia frutífera. Assim, o que relata cada estudante ao longo dessa obra é como se deu seu contato com a linguagem sonora a partir da produção de mensagens radiofônicas de diversos gêneros (entretenimento, institucional, educativo, cultural, jornalístico, humor, ficcional) e formatos (audiobiografias, programas temáticos, especiais, séries e reportagens). A leitura atenta e contextualizada com a realidade da produção experimental e laboratorial revelará como cada estudante percebeu as vantagens e os instigantes desafios de se trabalhar com a construção de imagens sonoras que primem tanto pelo diálogo entre seus mais diversos elementos e subcódigos – o silêncio, a palavra, a voz, a música, os efeitos, os ruídos etc. (BALSEBRE, 1994) – quanto pela inteligibilidade, correção, relevância e atratividade (ALVES, 1994) das mensagens.

É importante ressaltar que cada atividade proposta e realizada pelos(as) estudantes no LabAudio em cada uma das disciplinas aqui já assinaladas buscaram, muito além da experimentação e da produção de materiais sonoros de diversos gêneros e formatos, o aperfeiçoamento destes em quatro dimensões do saber, indicadas no *Relatório da UNESCO para a educação no século XXI*: o saber conhecer, o saber fazer, o saber ser e o saber conviver.

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 1997, p.101-102)

Tais dimensões nortearam as práticas didáticas desenvolvidas em nosso ambiente laboratorial e em muito contribuíram para que fôssemos além daquelas previstas nos planos de aula e “arriscássemos”, em grande equipe, na busca de algo sintonizado com a *Modernidade Líquida* (BAUMAN, 2001) em cada produção. Nesse contexto, desenvolvemos ao longo do ano de 2017, em parceria com Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora (NEPLIS/FAC/UnB), o *site* institucional do Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação <www.labaudio.unb.br>, que além de permitir o armazenamento de todo o material produzido pelos nossos(as) estudantes, servirá como ambiente permanente, fluído e rico para experimentação, motivando, inclusive, o aperfeiçoamento de estratégias de propagação de conteúdos em áudio no ambiente da convergência digital e da conexão em rede.

Vibrações Sonoras! Boa leitura-escuta!

Elton Bruno Pinheiro | Organizador
Professor da Faculdade de Comunicação
Universidade de Brasília – UnB

(((Sumário)))

PARTE 1 – ROTEIRO, PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO EM ÁUDIO08

A importância da audiobiografia na revelação de tesouros 10

Roberval de Jesus Leone dos Santos

Vidas Sonoras: reflexões sobre a audiobiografia de Taya Queiroz..... 26

Jéssica Barros

Juliana do Vale

Professora Dione Oliveira Moura: uma audiobiografia 41

Josef Felipe Oliveira

Luiza Rodrigues Santana

Ivanni Gonçalves: audiobiografia da maior pescadora da Serra da Mesa 58

Ariane Lamarão

Gabriel Pimentel

Zé do Pife: uma audiobiografia sobre intervenção sonora 70

Jéssica Moura

Laura Poffo

O Cara do Wrap: estética ficcional em uma narrativa documental sonora 83

Filipe Alves

Rafael Stadniki

Sandra: uma audiobiografia..... 95

Lucas Rafael Justino

Luylla Vieira

Chiquinho, por ele mesmo: uma audiobiografia 109

Bruno Rocha Nascimento

Elnatan Bernardo

PARTE 2 – INTRODUÇÃO À LINGUAGEM SONORA117

O silêncio: a multiplicidade de sentidos do “espaço vazio” 119

Ayana Saito

Bruno Calvis

Caio Caldas

Isis Aisha

A palavra como elemento semântico e estético da linguagem sonora	131
Arthur Pontes Costa João Gabriel Soccio Bezerra Lucas Guaraldo Itaborahy Paloma Ferreira Martins	
O som reflexões aplicadas à produção laboratorial experimental:	142
Josianne Diniz Keilla Salvador Thyanne Beatriz	
Reflexões sobre a produção experimental “Acesso FAC – Efeitos Sonoros”	154
Cecília Bastos Cunha Nunes Fernanda Araujo da Silva Mylena Cardoso João Pedro Cavalcante	
A voz: reflexões e plásticas do elemento sonoro	166
Laura Quariguazy da Frota Luã Santilli Daniel Madeira	
A voz como mensagem	175
Luiz Curado Rafaela Schimitt Ryanny Costa Vinicius Vinhal	
Relevância da música para a formação de identidades	187
Agnes Magalhães Clara Maria Ortolani Smith Giovana Azevedo Heloísa Schons	
PARTE 3 – JORNALISMO EM RÁDIO	196
Os desafios da produção e de uma reportagem radiofônica especial	198
Filliphi da Costa	
A produção da reportagem especial no rádio	208
Hallana Moreira Isadora Alves Dueti	
Seu Estrelo e Fuá do Terreiro: uma reportagem radiofônica especial	218
Giullia Vênus Oliveira Santos	

||| PARTE 3 |||
JORNALISMO EM RÁDIO 1
Reportagens Especiais



A produção da reportagem especial no rádio

Hallana MOREIRA
Isadora Alves DUETI

||| Reportagem Especial - Radiojornalismo

A produção da reportagem especial no rádio¹⁰⁹

Hallana Moreira¹¹⁰

Isadora Alves Dueti¹¹¹

Universidade de Brasília – UnB

Contextualizando a produção

Este texto tem como objetivo trazer a reflexão acerca da produção de uma reportagem radiofônica tendo como base o nosso trabalho final da disciplina de Jornalismo em Rádio 1, ministrada na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. Além disso, procura também abordar a situação do rádio no contexto da convergência midiática e a sua importância, uma vez que ele possui uma utilidade híbrida assim como a *internet* e continua sendo um dos principais meios de informação no país.

Segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia realizada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República – Secom – em 2015, 63% das pessoas ouvem rádio para obter informação e 62% como uma forma de entretenimento. Os dados também indicaram que 30% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias da semana, e que apenas 16% o fazem exclusivamente, configurando portanto um meio de comunicação que permite que as pessoas façam outras atividades enquanto o utilizam.

Os principais elementos na produção radiofônica são os efeitos sonoros, o silêncio, a palavra e a música, e devem estar em sincronia para que não interfiram na compreensão da informação, assim como são essenciais para chamar atenção do ouvinte. Sobretudo a palavra deve prevalecer como principal elemento da constituição

¹⁰⁹ A Reportagem Especial “Influenciadores Digitais” pode ser acessada no site do LabAudio da FAC/UnB: <http://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=48&Itemid=744>.

¹¹⁰ Graduando do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: hallanamoreira@hotmail.com

¹¹¹ Graduada do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília – UnB. E-mail: isadoradueti@gmail.com

mensagem radiofônica. Entre suas principais características estão a linguagem sonora e invisível e a capacidade de emocionar, como ressalta Luiz Artur Ferraretto:

O rádio não oferece apenas informação; oferece certo grau de emoção, de sentimento, de uma ideia de pertença e de proximidade; estabelece também relações entre a emissora, o comunicador e a audiência, dirigindo-se a todos os ouvintes como se falasse para cada um em particular. Fora isto, constitui-se no único meio de comunicação massivo que permite uma recepção razoavelmente completa e simultânea à realização de outras tarefas. (FERRARETTO, 2014, p. 945).

O trabalho em questão foi desenvolvido partindo da ideia atual de convergência nos meios de comunicação, da importância do jornalismo radiofônico e da liberdade proposta pela produção de rádio, a qual permite ao repórter explorar a criatividade e sentidos por meio das escolhas e efeitos sonoros. O objetivo é apresentar questões pertinentes à importância do radiojornalismo e da reportagem especial, e elucidar sobre o seu processo de produção, passo a passo.

Apontamentos sobre a reportagem especial

Esse formato se caracteriza pelo aprofundamento e contextualização da informação, permitindo a aproximação do público ao proporcionar uma linguagem dinâmica e provocar, por vezes, uma reflexão acerca do conteúdo divulgado. Portanto, a informação deve ser mais detalhada e apresentar uma perspectiva mais abrangente sobre o fato, procurando abordar as mais diferentes versões do mesmo. Segundo Milton Jung (2004, p. 114) “é na reportagem que o jornalismo se diferencia, levanta a notícia, investiga fatos, encontra novidades, gera polêmica e esclarece o ouvinte”.

Uma boa reportagem especial deve possuir inteligibilidade, correção, relevância e atratividade, conforme apregoa Walter Alves (1994), como, por exemplo, a reportagem ganhadora do *Prêmio CBN de Jornalismo Universitário de 2016*, com o tema *Brincando de Circo – cidadania que vem com o riso*¹¹², produzida pelos estudantes de jornalismo da Universidade Brasília, Lucas de Lacerda Ludgero e Eduardo Pereira Carvalho.

¹¹² A reportagem pode ser acessada em: <<http://cbn.globoradio.globo.com/premio-cbn/vencedores-premio-cbn-2016/vencedores-premio-cbn-de-jornalismo-universitario-2016.htm>>.

Com uma linguagem simples e uma edição criativa, a reportagem propunha a reflexão a respeito do projeto que um grupo de voluntários realiza em escolas da cidade de Planaltina, no Distrito Federal, com o objetivo de combater a criminalidade. Outro exemplo é a reportagem que levou o prêmio na edição de 2017, com o tema *Boato ou Verdade? O impacto das Fake News na sociedade*¹¹³, dos estudantes Murilo Tunholi e Giovana de Oliveira Saraiva, do Rio de Janeiro.

O processo de produção da reportagem radiofônica

A era da convergência midiática, a difusão da *internet* e o surgimento das plataformas digitais possibilitaram a democratização da informação presenciada no contexto atual. O papel de detentor da informação e transmissão da mesma que antes era restrito aos grupos e empresas de comunicação, hoje pode ser desempenhado por qualquer pessoa com acesso à rede e que possua um público que se interesse pela abordagem desse indivíduo. O poder de influenciar questões e tornar assuntos relevantes na sociedade já não é capacidade exclusiva de celebridades ou pessoas renomadas, mas também de indivíduos que se atraem por determinado tema e que tenham algo interessante para falar a respeito.

Neste cenário, surge a figura dos influenciadores digitais ou *digital influencers*, pessoas que se popularizam na *internet* com o conteúdo produzido, constituindo um grande público e influenciando, muitas vezes, os assuntos, as pautas ou as opiniões deste público-alvo. Alguns influenciadores atingem tamanho alcance a ponto de conseguirem monetizar o conteúdo elaborado, consolidando, dessa forma, a profissão do influenciador digital.

São infinitas as possibilidades de alcançar um público, mas no trabalho desenvolvido para a produção da nossa reportagem trabalhamos sob o aspecto dos criadores de conteúdo em canais de vídeo, por ser o meio em que influenciadores brasileiros obtiveram grande destaque, como é o caso do comediante Whindersson Nunes, com mais de vinte e quatro milhões de inscritos em seu canal.

Além disso, essa possibilidade democratizou o audiovisual, propiciando a produção e publicação de conteúdo pelos próprios usuários, de maneira mais barata,

¹¹³ Esta reportagem pode ser acessada em: <<http://cbn.globo.com/premio-cbn/premio-cbn-2017/premio-cbn-de-jornalismo-universitario-2017.htm#>>.

fácil e principalmente interativa. Isso contribuiu também para a mudança nas relações de trabalho típicas da nova geração, uma vez que há a descentralização do processo de produção, além da nova figura de influência, que faz mais parte, necessariamente, de uma empresa.

Diante disso, o tema proposto pela reportagem realizada para este trabalho foi a profissão de influenciador digital e as novas relações de trabalho decorrentes dessa transformação no processo informacional. Este assunto, além de atual, traz consigo valores como o possível interesse de um determinado público – como jovens que acompanham esses influenciadores ou que planejam se lançar na carreira, e até empresas que pretendem conhecer como a “nova” profissão possa contribuir no *marketing* da marca –, a proximidade cultural, por ser algo do convívio de muitas pessoas, e também a identificação social – com os temas abordados ou com os próprios influenciadores.

Por se tratar de um formato que exige maior planejamento, o processo de produção teve início com uma ampla pesquisa feita sobre o tema. A pesquisa foi realizada toda pela *internet* – em *sites*, principalmente de empresas de *marketing* digital e de agência de influenciadores digitais, e em artigos acadêmicos –, pois, até mesmo por se referir a um fenômeno contemporâneo inserido na era digital, os estudos são também bastante recentes. O objetivo nesta primeira etapa foi aprofundar, verificar e entender melhor a hipótese sobre a qual procurávamos apurar: da consolidação de influenciador digital como atividade profissional e as consequências configurando novas relações de trabalho, e também buscar possíveis fontes para compor a reportagem.

Com o resultado dessa pesquisa aplicado na pauta proposta e de acordo com o espaço-tempo disponível para realização da reportagem, optou-se por entrevistar três fontes: a *digital influencer* brasileira, Lorena Monique, que está iniciando e ainda não tem isso como profissão, mas obtém um *feedback* positivo do público; a curitibana, Larissa Vale, que já possui mais experiência no ramo, com mais de cento e trinta mil inscritos em seu canal; e Núbia Tavares, sócia-fundadora de uma agência de Influenciadores Digitais de São Paulo, que trouxe um aprofundamento do tema.

As entrevistas foram realizadas por meio de plataformas *online*, sendo que com as *influencers*, as perguntas estavam voltadas para como elas se encaixavam na

profissão, se consideravam esta como sendo uma profissão, se era possível tê-la como principal fonte de renda, quais as vantagens e desvantagens, e contribuições do conteúdo para o público. Para a fonte especialista, as questões foram acerca do reconhecimento da profissão, se o influenciador digital é uma profissão do futuro, se as pessoas possuem isso como único trabalho e o que todo esse novo processo de produção implica para as configurações das relações de trabalho. Após obtermos as sonoras, começamos a escrever o roteiro.

A maior dificuldade enfrentada pela dupla foi escrever um texto dinâmico que valorizasse o tema, que inicialmente aparentava não trazer novidades, mas com a orientação do Professor de Jornalismo em Rádio 1, Elton Bruno Pinheiro, fizemos algumas modificações ao longo da produção a fim de abordar uma perspectiva diferenciada sobre o assunto, até que a locução do texto ficasse inteligível o suficiente. Outra dificuldade foi a de editar as sonoras sem empobrecer a reportagem, pois as entrevistadas trouxeram muitas informações relevantes, mas que não cabiam no espaço de tempo permitido.

Depois de inúmeros cortes, trocas de palavras e tentativas de fazer uma boa locução, chegamos a um produto final satisfatório. O processo de produção foi feito em dupla, com a locução de Hallana Moreira, edição de Isadora Dueti e a direção do Professor Elton Bruno Pinheiro. No final, aprendemos que no trabalho em equipe é preciso harmonizar as ideias e tarefas e somente através do esforço de tentar várias vezes é possível obter um bom resultado.

A peça radiojornalística

Sobre a composição da peça radiofônica, o rádio permite uma série de efeitos sonoros como: palavra, efeitos, dramatização, sons e música para complementar a informação. A música é um elemento fundamental para despertar as emoções propostas na narrativa, ela conduz a reportagem de rádio.

De acordo com Klippert, a música:

[...] recupera as matizes criativas do rádio como meio expressivo, e pode dar, sem detrimento da suposta objetividade da informação, uma gama de sensações e

arremessar o ouvinte na proposta da ação da peça radiofônica reportagem [...] (KLIPPERT apud SPERBER, 1980, p.46).

O som não precisa de imagem, pois “a essência do rádio consiste justamente em oferecer a totalidade somente por meio sonoro” (ARNHEIM *apud* MEDITSCH, 2005, p. 62). A palavra e o som bastam. Sendo assim, é possível apresentar uma mensagem/conteúdo usando apenas os efeitos da linguagem sonora.

Considerando que o rádio não é apenas um meio de difusão como também um meio de expressão, utilizamos uma trilha sonora que estava de acordo com o tema, muito parecida com os *backgrounds* utilizados por influenciadores em seus canais de vídeo. Dessa forma, buscamos explorar a ideia de proximidade e conduzir o ouvinte ao espaço de produção de conteúdo.

Além disso, optou-se por iniciar a reportagem com a apresentação que algumas *digital influencers* utilizam nos primeiros segundos da produção que realizam, como “Oi, gente!” e “E aí, galera?!”, característicos de pessoas que possuem canais de vídeos. Assim, antes mesmo de ouvir o conteúdo da reportagem realizada o ouvinte seria transportado ao universo sobre o qual se falava.

Dessa maneira, procurou-se aprofundar na narrativa criativa do meio radiofônico, sem se limitar às regras rígidas da proeminência da palavra objetiva, mas buscando harmonizar todos os efeitos e recursos disponíveis e explorar os sentidos por meio deles, pois segundo Nivaldo Ferraz:

Uma forma de avançar estética e informacionalmente nesse tipo de peça radiofônica reportagem é fazer o som se manifestar à frente, negando seu papel de coadjuvante. Ao dar espaço a este estabelecimento sonoro, a peça radiofônica reportagem se aproximará das características do veículo pelo qual está sendo transmitida, mostrando-se mais arraigada e menos violenta para com os princípios do rádio. (FERRAZ, 2012, p. 68).

Considerações Finais

A produção da reportagem radiofônica realizada para este trabalho proporcionou a experiência prática que permitiu conhecer todo o processo de produção desse formato de jornalismo para o rádio que, por se tratar de um estilo

mais abrangente e de certa profundidade, viabilizou um conhecimento bastante enriquecedor.

Além disso, permitir o uso de recursos que exploram e extrapolam a criatividade na produção foi também algo desafiador e ao mesmo tempo estimulante, pois se trata de algo muito diferente ao habitual em outros ramos do jornalismo, mas que possibilita proximidade e compreensão muito maior sobre o conteúdo.

Saber conciliar e conduzir o rumo da matéria em conformidade com o espaço e tempo disponíveis foi o maior desafio, mas com êxito, maior aprendizado também. Com isso, foi possível colocar em prática a ordem da relevância das informações coletadas de acordo com critérios de valor notícia e processo jornalístico estudados no decorrer do curso de Jornalismo.

Por fim, a oportunidade de poder escolher o tema a ser abordado nos deu a chance de explorar as várias possibilidades de expressão criativa desse meio, ao mesmo tempo que também trouxe desafios na produção do roteiro e na edição, mas com a sincronia do trabalho em equipe tivemos êxito e chegamos a um produto final satisfatório.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. in MEDITSCH, Eduardo, org. **Teorias do rádio: textos e contextos**. Volume I. Florianópolis: Insular, 2005.

BRASIL. **Pesquisa Brasileira de Mídia: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira**. Brasília, 2015

CBN. **Prêmio CBN de Jornalismo Universitário. 2017**. Disponível em:<<http://cbn.globoradio.globo.com/premio-cbn/premio-cbn-2017/PREMIO-CBN-DE-JORNALISMO-UNIVERSITARIO-2017.htm#>> Acesso em 25 de Out de 2017

CBN. **Prêmio CBN de Jornalismo Universitário. 2016**. Disponível em:<<http://cbn.globoradio.globo.com/premio-cbn/vencedores-premio-cbn-2016/VENCEDORES-PREMIO-CBN-DE-JORNALISMO-UNIVERSITARIO-2016.htm>> Acesso em: 25 out. 2017.

CAFARATE, Ludmila. **A reportagem radiofônica na fase da convergência: Um estudo de caso da Rádio Gaúcha de Porto Alegre**. Porto Alegre: UFRGS, 2016.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FERRAZ, Nivaldo. Possibilidades Criativas da Reportagem Radiofônica. **Novos Olhares**, São Paulo, p. 62-73, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55401/59005>>. Acesso em: 26 out. 2017.

FERREIRA, Juliana. **Reportagem radiofônica**: Desafios da graduação no campus de Parintins. Amazonas: Intercom. 2013.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Ed. Contexto, 2005.

KLIPPERT, Werner. In: SPERBER, George Bernard. **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, 2001.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

Anexo – Roteiro

Ficha Técnica	
Apresentação/Locução: Hallana Moreira e Isadora Dueti	Produção: Hallana Moreira e Isadora Dueti
Pesquisa: Hallana Moreira e Isadora Dueti	Edição: Hallana Moreira e Isadora Dueti
Roteiro: Hallana Moreira e Isadora Dueti	Direção/Orientação: Elton Bruno Pinheiro

Sinopse da Reportagem

A reportagem especial temática aborda a inserção de influenciadores de digitais no âmbito das profissões promissoras.

Reportagem: **Influenciadores Digitais**

LOC 1 Visualizações,/ curtidas,/ eventos/ e campanhas para marcas.// Eles fazem a geração dos likes/ e a cada dia ganham mais visibilidade por meio da internet.// São os influenciadores digitais.// Profissão que surge no contexto de democratização da informação,/ e vem ganhando cada vez mais espaço na busca por representatividade.// As plataformas digitais se tornaram uma fonte com infinitas possibilidades de se

destacar produzindo conteúdo audiovisual.// O que antes era realizado por grandes produtoras/ passou a ser feito por milhares de usuários,/ consolidando novas formas de comunicação/ e profissões.// A curitibana Larissa Vale/ é criadora de um canal de vídeos de “faça você mesmo”/ que hoje possui mais de 130 mil inscritos.//

TÉC **ENTREVISTA: ARQUIVO “Larissa Vale.mp3” - 21”**
D.I.: “Você domina um assunto [...]
D.F.: [...] ter a vida daquela artista”.

LOC 1 Hoje,/ qualquer pessoa com uma boa ideia pode se tornar um criador de conteúdo/ e transformar o seu canal em um empreendimento.// Núbia Tavares,/ sócio-fundadora de uma agência de influenciadores digitais,/ explica que esse fenômeno é consequência das novas relações que a sociedade estabelece/ com os chamados formadores de opinião.//

TÉC **ENTREVISTA: ARQUIVO “Núbia Tavares.mp3” - 30”**
D.I.: “Você sempre teve a figura [...]
D.F.: [...] ele pode ser o dono do próprio negócio”.

LOC 1 Além de trazer entretenimento,/ essas novas mídias criaram espaços acessíveis e dinâmicos/ para se pensar e discutir questões sociais,/ como é o caso da brasileira Lorena Monique,/ criadora de um canal de vídeos onde aborda questões sobre a vivência da mulher negra no Brasil.//

TÉC **ENTREVISTA: ARQUIVO “Lorena Monique.mp3” - 20”**
D.I.: “É incrível como [...]
D.F.: [...] essa informação que antes ela não tinha”.

LOC 1 Com seus amigos e seguidores,/ os influenciadores digitais ganham cada vez mais espaço na rede.// Estes profissionais da web/ estão conectados com as perspectivas de trabalho/ típicas do século vinte e um/ e com as novas relações que se estabelecem entre público,/ marcas/ e produtos.. De Brasília, / Reportagem, Hallana Moreira e Isadora Dueti.//

Todo(a) estudante de Comunicação espera ansiosamente o início das atividades laboratoriais durante a graduação. Afinal de contas, é neste momento, que se trabalha tanto os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores (fundamentos históricos, conceituais, éticos, teóricos etc.) quanto os do próprio exercício laboratorial, que busca relacionar efetivamente o par dialético teoria/prática, algo que parece tão caro aos cursos da área.

Esse foi o desafio empreendido aos(às) alunos(as) pelo professor Elton Bruno Pinheiro, do Núcleo de Estudos e Produção Digital em Linguagem Sonora da Faculdade de Comunicação (FAC), da Universidade de Brasília (UnB). Nos dois semestres de 2017, o docente ministrou as disciplinas: Introdução à Linguagem Sonora; Roteiro, Produção e Realização em Áudio; e Jornalismo em Rádio 1.

O resultado desta pertinente e original proposta pedagógica pode ser visto nas páginas que se seguem: um registro de alguns dos produtos (comunicacionais) sonoros que elaboraram, aliados ao pensamento crítico e teórico sobre suas atividades profissionais. Um processo que, como afirma o educador brasileiro Paulo Freire (1996), em sua importante obra *Pedagogia da Autonomia*, “[...] pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Cristiano Anuniação
Professor de Comunicação
do Centro Universitário Estácio de Brasília